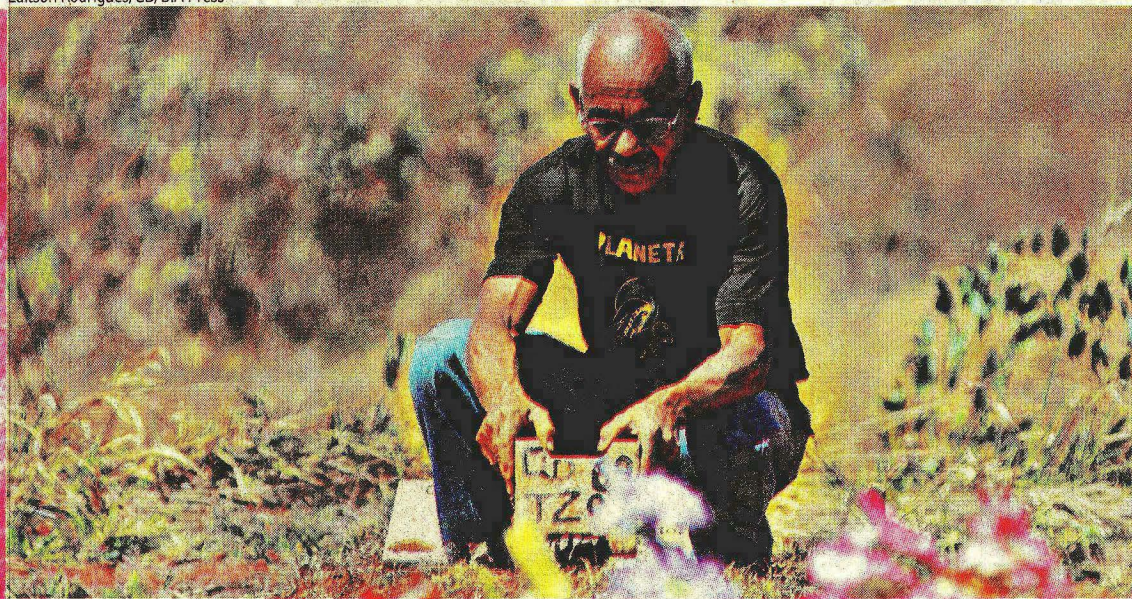


**ASSASSINADAS
NO ENTORNO**

Edilson Rodrigues/CB/D.A Press



Carlos de Almeida visita o túmulo de Jane, assassinada em fevereiro: "Foi muita covardia o que fizeram com minha filha"

À espera de justiça

» KELLY ALMEIDA
» FLÁVIA MAIA

Os R\$ 9 e uma imagem do papa João Paulo II guardados dentro de uma carteira preta são as lembranças que Jane Santos Nogueira deixou de recordação para a família. Surda e muda, ela foi assassinada em fevereiro deste ano no bairro do Jardim Ingá, em Luziânia. Além de Jane, pelo menos outras 39 mulheres goianas foram vítimas de homicídios no Entorno em 2011. Existem ainda as que convivem com medo e temem perder suas vidas. Elas se lembram da violência quando olham as marcas das agressões em seus corpos. A maior parte dessas mulheres, segundo a polícia, é vítima da posse dos companheiros.

A dor da perda ainda fere Carlos

Nogueira de Almeida, 61 anos. A filha do comerciante foi assassinada em 5 de fevereiro deste ano. O corpo, abandonado em uma rua do Parque Estrela D'Alva 9, no Jardim Ingá, foi identificado como o de Jane Santos Nogueira, 32. "Tiraram a vida da minha filha para ficar com o cartão da aposentadoria dela", afirma Carlos. Desde criança, Jane era surda e muda. Pela deficiência, ela recebia R\$ 540 mensais do governo. O laudo da necropsia detectou hemorragia intracraniana e traumatismo cranioencefálico. Jane deixou uma filha de 4 anos, que hoje é criada por um tio. A Delegacia de Atendimento à Mulher de Luziânia investiga o caso, e trabalha com a possibilidade de indiciar duas pessoas.

Familiares de Jane acusam

“Eu fiz tudo o que podia fazer pela minha filha, mas foi em vão. Sinto falta dela todos os dias”

Carlos Nogueira de Almeida,
pai de Jane Santos Nogueira

um ex-companheiro dela de ter cometido o crime. "Ela teve um relacionamento com ele, mas terminaram e ela continuou morando na casa com ele e com sua nova mulher. Foi muita covardia o que fizeram com minha filha", lamenta o pai da vítima. No dia seguinte ao crime, um casal sacou R\$ 500 da conta bancária de Jane. Como recordação, Carlos Nogueira guarda em uma pasta de plástico todas as lembranças da filha assassinada. Entre os objetos, estão alguns documentos pessoais e uma imagem de Karol Wojtyła, o papa João Paulo II. "Eu fiz tudo o que podia fazer pela minha filha, mas foi em vão. Sinto falta dela todos os dias", lamenta Carlos.

Em Luziânia, 14 mulheres acabaram assassinadas nos oito

primeiros meses de 2011. O número é quase o triplo do ano passado inteiro, quando foram registrados cinco homicídios femininos. Segundo a delegada-chefe da Deam, Dilamar de Castro, o aumento, em parte, está relacionado ao ingresso das mulheres no tráfico de drogas. "Este ano, pelo menos cinco mulheres das que foram assassinadas estavam envolvidas no tráfico", contou a delegada. Em relação aos crimes que envolvem violência doméstica, Dilamar conta que a delegacia tenta conscientizar as vítimas a registrarem ocorrências no começo das agressões. "Queremos colocar na cabeça das mulheres que elas devem tomar a providência na hora certa. Fazendo isso, nós podemos pedir as medidas protetivas", afirma.